



INTERFACE
ISSN 2448-2064



ENSINO E PESQUISA EM MOÇAMBIQUE

TEACHING AND RESEARCH IN MOZAMBIQUE

Rosemberg Ferracini
rosemberg.ferracini@uftm.edu.br

Agostinho Rosário Teimoso
agostinhoteimosorosario@gmail.com

Resumo

Os textos aqui presentes fazem parte da segunda edição do Simpósio de Pesquisa em Educação, ocorrido nos dias 19 e 20 de agosto de 2024, na ADPP EPF-N'Sauca, no distrito de Sanga, na Província do Niassa, Moçambique, com o tema “Pesquisa e extensão contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e do meio ambiente”. Esta publicação tem como objetivo debater e problematizar as ações desenvolvidas pelos grupos de pesquisa, bem como aprimorar a aprendizagem em nível de pós-graduação. Busca-se contribuir para o progresso das comunidades locais por meio do fortalecimento do conhecimento gerado, promovendo melhorias na qualidade de ensino e incentivando práticas e atitudes sustentáveis em relação ao meio ambiente. Os trabalhos estão divididos em metodologias diversas, passando por livro didático, entrevistas abertas e fechadas, diário de campo, análises quantitativas e qualitativas de dados e demais análises empíricas. Espera-se o fortalecimento da profissão docente, como uma maior valorização da atividade de ensino e pesquisa das autoridades locais.

Palavras-Chave: Educação, Ensino, Pesquisa e Moçambique

Abstract

The texts presented here are part of the second edition of the Education Research Symposium, held on 19 and 20 August 2024, at ADPP EPF-N'Sauca, in the district of Sanga, Niassa Province, Mozambique, with the theme ‘Research and Extension Contributing to the Improvement of the Quality of Education and the Environment.’ The purpose of this publication is to discuss and problematise the actions developed by research groups, as they aim to improve learning at the postgraduate level and also contribute to the progress of local communities by strengthening the knowledge generated, promoting improvements in the quality of teaching and encouraging sustainable practices and attitudes towards the environment. The works are divided into different methodologies, including textbooks, open and closed interviews, field diaries, quantitative data analysis, and other empirical analyses. It is hoped that this will strengthen the teaching profession and lead to greater appreciation of teaching and research activities by local authorities.

Keywords: Education, Teaching, Research and Mozambique

Continuarei a defender que as reformas precedam a próxima etapa eleitoral, para que o jogo seja claro, justo e aceite por todos. O caminho que temos hoje não é o ideal, mas abre possibilidades. Com pressão cívica, respeito mútuo e coragem política, podemos transformá-las em melhor convivência e distribuição mais justa.

Severino Ngoenha, 08/10/2025

A epígrafe acima se refere à necessidade de diálogo, que envolve aprendizado, escuta, paciência e humildade para união entre as partes, em espaços formais e informais, com liberdade de expressão, com voz e aprendizado, na vida - dentro e fora da escola, assim como na política que fazemos todos os dias em diversos tempos e escalas da aprendizagem. Baseados no filósofo moçambicano, trazemos frutos da união entre o Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências (DPGPEI) da Universidade Rovuma, por meio do Núcleo de Pesquisa em Educação e Contextualização no Ensino (NuPECE) e do Grupo de Estudos em Avaliação da Percepção Ambiental e Social (GEAPAS), e do Laboratório de Educação Geográfica da UFTM (LABEDUC-GEO), trazendo a público o dossiê “Ensino e Pesquisa em Moçambique”, que é fruto de um trabalho de esforços implementado por meio de atividades escolares que tomaram força em modelos acadêmicos via textos em nome do ensino, pesquisa e extensão universitária.

De início, tínhamos como pretensão fazer o lançamento nos 50 anos de independência de Moçambique, por razões burocráticas. Acreditamos, entretanto, que com essa publicação, consigamos refletir os 50 anos de luta contra racismo, colonialismo, fome, desigualdade sociais e raciais que estão presentes tanto em Moçambique como no Brasil. As proximidades econômicas, políticas e culturais entre os dois países são imensas e longas. Os laços passam por intercâmbios em projetos diversos financiados pela CAPES, Cnpq, Fiocruz, Embrapa, Votorantin entre outros. Esses financiamentos não significam que o Brasil se coloca como “bonzinho” na história, sendo preciso ter cautela e analisar com frieza as relações para não cairmos no discurso da *Velha Roupas Colorida* (Ferracini, 2018).

Modestamente, com ousadia e coragem, essa publicação tem como objetivo publicizar as ações desenvolvidas pelos grupos de pesquisa, sobre como visam aprimorar a aprendizagem em nível de pós-graduação e também contribuir para o progresso das comunidades locais por meio do fortalecimento e do conhecimento gerado, promovendo melhorias na qualidade de ensino e incentivando práticas e atitudes sustentáveis em relação ao meio ambiente. Assim, realçamos os trabalhos aqui presentes na busca de melhoria dos países envolvidos nos próximos 50 anos.

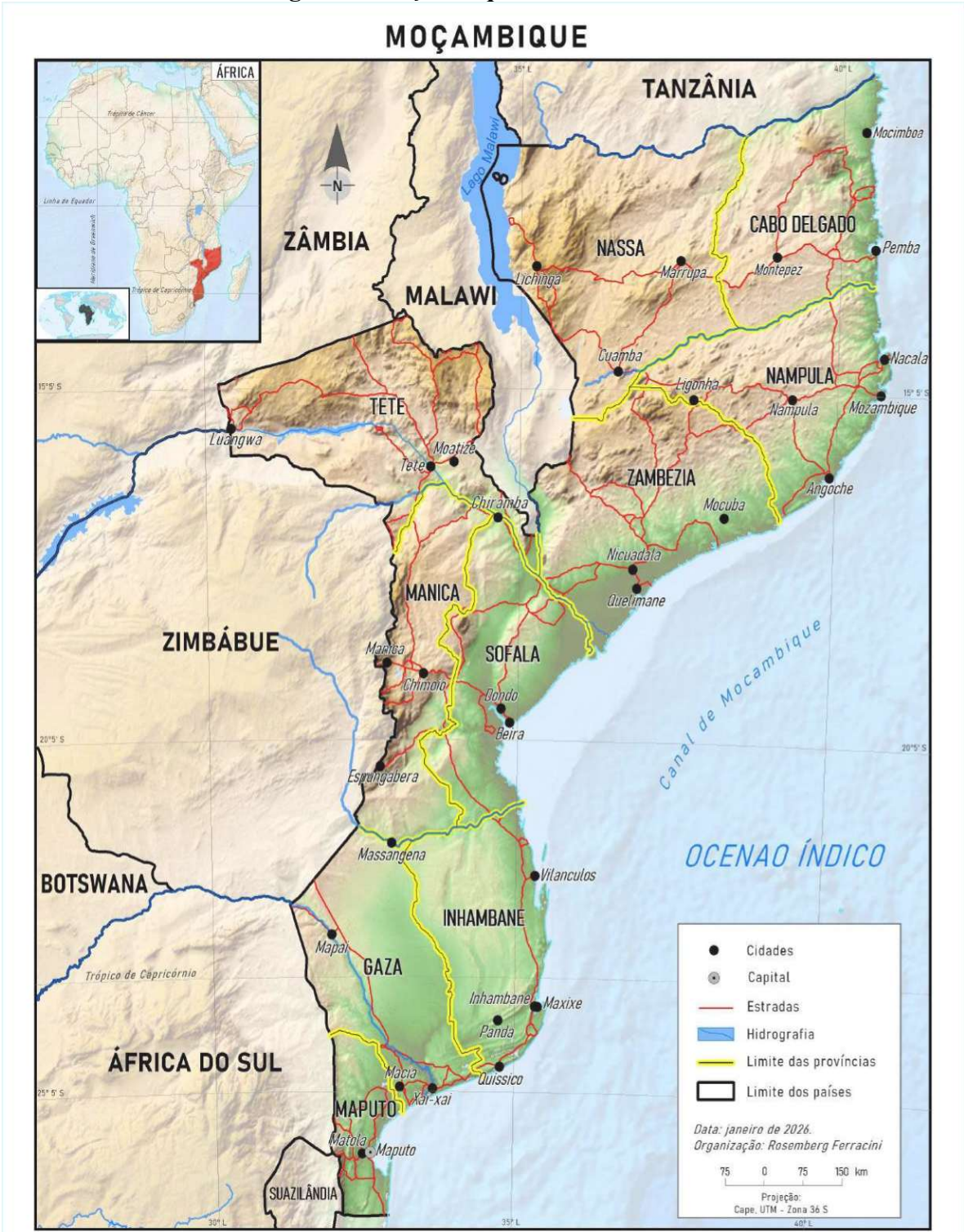
Com esse dossiê, buscamos alcançar professores, educadores e demais profissionais da educação comprometidos com o processo de aprendizagem a respeito de Moçambique e de nós mesmos, brasileiros, moçambicanos e outros para além da escala “Amefricana”. Esperamos chegar aos olhos e mentes dos políticos instituídos democraticamente, aqueles eleitos pela governança local, regional e nacional, para que pensem e reflitam sobre a importância da aprendizagem como possibilidade de libertação das amarras coloniais, com a educação ganhando forças e valorização concreta nas escolas e na universidade. Acreditamos que é no chão da escola que acontecem as grandes transformações de cunho político, econômico e cultural. Nessa perspectiva, temos que é no contexto escolar que pode ocorrer a “recontextualização didática” (Lopes; Macedo, 2017) de um país com ideias, contribuições e demais questões curriculares contribuindo diretamente com as diferentes especializações em torno do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, os textos fazem parte de um grande evento acadêmico. Assim, organizar essa atividade acadêmica envolveu um conjunto de atores para sua concretização. Para além das palestras, apresentação de trabalhos, rodas de conversa e conferências de abertura e encerramento, foi necessário muito esforço dos envolvidos. Tivemos reuniões institucionais acadêmicas e necessidade de tempo para correções, formatações. Trazemos a público agora.

Os textos, ora aqui presentes, fazem parte da segunda edição do Simpósio de Pesquisa em Educação, ocorrido nos dias 19 e 20 de agosto de 2024, na ADPP EPF-N'Sauca, no distrito de Sanga,

9

Figura 1. Moçambique – África.



Organização: Rosemberg Ferracini 2026.

Os textos estão na língua franca portuguesa com as devidas particularidades. Moçambique é uma nação multilingue, em que diversas línguas de origem bantu e asiática coexistem com o português, que é a única língua oficial. Entre a riqueza dos grupos linguísticos temos o Macua, Tsonga, Sena, Lomwé e outras dezenas. É importante registrar que o português adotado é predominantemente falado em áreas urbanas, sendo aprendido como segunda língua principalmente nas escolas e utilizado em diversas situações de interação diária. A língua portuguesa é reconhecida como língua de ensino na escola e, de acordo com o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (MEC/INDE, 2007), além de ser a língua de ensino e oficial, também é um instrumento para a integração completa nas esferas social, cultural, econômica e política tanto do país quanto do mundo.

Nesse caminhar, os artigos presentes estão divididos em trabalhos empíricos e teóricos, que passam pela inclusão escolar abordando conteúdos sobre tecnologias da informação, ensino de química orgânica ligado ao tema da agropecuária, contextualizado ao programa de ensino ligado aos componentes curriculares do curso, e o ensino de português e manuais escolares voltados para diferentes níveis escolares.

Entre os debates educacionais é preciso considerar que o primeiro Sistema Nacional de Educação (SNE) foi implantado em Moçambique na década de 1980, num contexto em que o país enfrentava um dos períodos mais críticos da sua história, marcado por profundas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. Em 1983, foi promulgada a Lei nº 4/83, de 23 de março, que legitimou a implementação do primeiro Sistema Nacional de Educação, o qual passou a funcionar como um sistema caracterizado por uma gestão centralizada. Uma das principais características desse sistema residia no fato de a organização curricular e o seu desenvolvimento serem conduzidos de forma centralizada, tornando-se responsabilidade exclusiva do Estado.

O leitor também encontrará o diálogo com a educação no campo, o fechamento de escolas durante a covid-19 e o debate socioeconômico que diretamente afeta o rendimento escolar dos estudantes. Nesse contexto, voltamos à necessidade da reflexão a respeito do investimento em educação pelas autoridades locais, investimento que passa pelo acesso à escola, a salários e à infraestrutura, por séries iniciais ao ensino superior, ao ensino, pesquisa e extensão de qualidade, sem controles ou amarras políticas.

Trazemos ao público um grupo de 16 belíssimos textos com recortes escalares, temporais e espaciais das diversas províncias de Moçambique. Estão presentes os textos que abordam a presença das avaliações no processo formativo, como a didática na formação dos professores e o processo de aprendizagem no contexto escolar. É possível observar nos trabalhos metodologias de pesquisas diversas que abordam o tema das mudanças curriculares e a implementação de diferentes modelos de formação de professores nos variados níveis e realidades das escolas, bem como a implementação à introdução de escolas básicas, um novo paradigma suportado pela implementação da Lei nº 18, de 28 de dezembro de 2018, a terceira lei do Sistema Nacional de Educação moçambicano.

No grupo dos artigos, o leitor encontrará colegas brasileiros que possuem parcerias com as instituições de ensino e pesquisa dos países que participaram do Simpósio. Para além dos colegas brasileiros que estiveram presentes em *Mussa Bin Bique*, temos a alegria de divulgar e unir forças com os textos aqui reunidos, compartilhando o conhecimento da rica produção científica multifacetada nas áreas de educação, ultrapassando muros escolares, olhares exóticos e estereótipos coloniais que cercam o continente africano. Como já registrado por Ferracini, temos que romper as lunetas coloniais, leia-se racistas. Para tal, “a inserção da temática do continente africano no ensino de Geografia é de fundamental relevância, pois o que se ensina sobre África tem uma influência direta na construção de representações sobre as populações negras no Brasil e no mundo” (Ferracini, 2022, p.15). Dessa forma, os debates acadêmicos passam por diversas abordagens reais de Moçambique que precisam ser pensadas e debatidas para aqueles que lutam pelo país. As reflexões possuem a comunicação com os diversos campos do conhecimento, promovendo a troca de saberes

entre as instituições acadêmicas e a sociedade por meio de diálogos colaborativos, fundamentados nos pilares da pesquisa e extensão universitária. A proximidade com os conhecedores da escola está presente em todos os trabalhos, reforçando a teoria e a prática. O leitor terá a práxis como elemento interlocutor da construção do conhecimento em terras moçambicanas.

É preciso registrar que esse dossiê busca mais uma vez ultrapassar as barreiras míopes, econômicas e culturais, apresentando o comprometimento dos profissionais da educação envolvidos. Assim, temos aqui o comprometimento acadêmico dos autores envolvidos.

Durante a abertura do evento, a diretora do Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma, Prof.^a doutora Alice Binda Freia, destacou que a iniciativa está alinhada com os desafios e as estratégias do setor educacional, focando na promoção de um ensino de qualidade que fomente a inovação voltada para a cultura de trabalho, por meio da formação profissional para o autoemprego.

De acordo com a Prof.^a Freia, a realização do evento representou a concretização de um dos objetivos que motivaram a criação do NuPECE há aproximadamente dois anos, que é a promoção e o incentivo à pesquisa em todas as suas formas.

O símbolo do NuPECE é uma árvore que começou como uma semente e, agora, com as pesquisas apresentadas, estamos colhendo os frutos dessas iniciativas e temos a intenção de continuar a motivar a pesquisa, não apenas na UniRovuma, mas também nas escolas urbanas e rurais, em parceria com as universidades, o Governo, entidades do setor privado e ONGs, desejando conectar professores e alunos às comunidades, trazendo pesquisas que se relacionem com a realidade delas. Os textos e seus autores e autoras são grandes heróis dessa árvore que cresce na luta de cada dia.

E foi com muita luta que o Simpósio contou com a participação de pesquisadores em diversas áreas, incluindo alunos de graduação e mestrado integrantes do NuPECE e GEAPAS, diretores de várias escolas do distrito de Mandimba, professores de instituições de ensino superior de Moçambique e do Brasil, de formação de professores, além de docentes de escolas primárias e secundárias do distrito e com representantes da sociedade civil.

A presença da comunidade no evento levou a Prof.^a Alice Freia a afirmar, ao final, que a conexão entre escola e sociedade deve ser mantida, pois isso propicia um aprendizado contínuo e a busca por soluções para os desafios enfrentados pela profissão docente. Fato é que os desafios têm sido cada vez maiores na relação entre os fatores socioeconômicos e o rendimento escolar.

Pelo nosso conhecimento em loco, pela leitura de diversos documentos e pelos textos aqui presentes, temos que a sociedade moçambicana se encontra inserida em um processo permanente de transformações socioeconômicas, políticas, econômicas e culturais. Os desafios passam principalmente pelo sistema educativo que afeta a vida das famílias, a organização e a concepção dos sistemas de ensino, além do desempenho escolar das crianças. Espera-se que com esse dossiê novos desafios sejam alcançados na valorização da profissão docente em Moçambique. Fato é que a educação pública no país atravessa um período marcado por uma crise na qualidade do ensino em diferentes esferas.

Embora existam leis estatutárias destinadas a assegurar benefícios aos professores, com vista à sua valorização e ao reconhecimento profissional, a sua efetiva aplicação na prática tem sido amplamente desmotivada e questionada pelas autoridades locais. Como já salientado por Ngoenha (2025), precisamos de luta e esforços conjuntos. Parabéns aos professores e professoras por acreditarem na educação como caminho de mudança e transformação.

Agradecimentos aos colegas da Comissão Organizadora, professores: Almeida Meque Gomundanhe, Francisco Gonçalves Nhachungue, Agostinho Rosário Teimoso, Mateus Lourenço André, Adriano António Laina, Presseguido Bunaia e Victorino Tiago França.

À Comissão Científica, professores: Almeida Meque Gomundanhe, Francisco Gonçalves Nhachungue, Adelino Assane, Alfrâncio Ferreira, Bernardino Bernardo, Boavida Machili, Prof. Dr. Calisto Silvestre, Cláudia Maria Petchak Zanlorenzi, Cláudio Pinto Nunes, David Caomba, Dércio Abreu, Elias Maxombe, Felipe Angst, Geraldo Alfredo Gueze, João Luiz Hoeffel, Joaquim Maloa, Júlio Masquete, Maria Isabel Moura Nascimento, Renata Lopes Silva e Rosiane Machado da Silva.

Agradecimento: Aos editores da Revista Interface por acreditarem nessa parceria, professores Sandro Sidnei Vargas de Cristo, Maurício Alves da Silva e Atamis Antonio Foschiera, nosso muito obrigado. Que novos laços de amizade venham, com trabalhos e parcerias entre o Brasil e Moçambique!

Referências

FERRACINI, Rosemberg, & LANGE, Jose Maria do Rosário Chilaúle. (2023). Diálogos Brasil-Moçambique A Partir Das Diretrizes Para o Ensino De História e Cultura Afro-brasileira e Africana. *Boletim Paulista De Geografia*, 1 (111), 229–242. <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/3075>

FERRACINI, Rosemberg. A velha roupa colorida: Brasil e África na Geografia escolar. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 22, 2018. <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/27567>

FERRACINI, Rosemberg. *Ensino de geografia da África: caminhos e possibilidades para uma educação antirracista*. Quissamã, RJ: Revista África e Africanidades, 2021.

FREIA, Alice C. Binda, NHACHUNGUE, Francisco Gonçalves, FERRACINI Rosemberg. *A geografia de (em) Moçambique: Percursos e desafios atuais - Livro da II Conferência Nacional da Associação de Geógrafos de Moçambique*. 2024 Editora Revista África e Africanidades. https://africaeaficanidades.com.br/documentos/A_Geografia_de_em_Mo%C3%A7ambique.pdf

LANGE, José Maria do Rosário Chilaúle e FERRACINI, Rosemberg. *Geografia e currículo: para quem em Moçambique?* Geografia e currículo: para quem em Moçambique? *Geosp*, v. 29, n. 3, e-238228, set./dez. 2025 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/>

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011, 280 p.

Sites:

<https://www.severinongoenha.com/p/parem-de-brincar-com-mocambique>. Acessado em 20 de dezembro de 2025

<https://www.unirovuma.ac.mz/> acesado em 20 de dezembro de 2025

Houve acordo ou não houve acordo? Por falo agora <https://www.severinongoenha.com/p/houve-acordo-ou-nao-houve-acordo>.

Severino Ngoenha, 08/10/2025. <https://revistas.ufrj.br/index.php/bg/index>. Acessado em 20 de dezembro de 2025

<https://africaeaficanidades.com.br/> acesado em 10 de dezembro de 2026.

Recebido para publicação em janeiro de 2026.

Aprovado para publicação em junho de 2026.